



O PROFESSOR ONDE ESTÁ? UMA ANÁLISE A PARTIR DA TRILHA FORNECIDA PELA SEMED-MACEIÓ COMO SUGESTÃO DE TRABALHO PARA O IDEB – 2025 PARA AS TURMAS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

LIRA, Tuanne Priscila Silva de ¹

Grupo de Trabalho (GT): Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a possibilidade da retirada da autonomia docente a partir de uma análise da trilha de acompanhamento da meta do IDEB para o 5º- 2025, fornecida pela SEMED- Maceió para as escolas da Rede Municipal de Maceió, com foco para as avaliações SAEB 2025. Para isso, nos utilizaremos de autores como Foucault (1999), Althusser (2023) que argumentam em torno do controle a partir de uma perspectiva de vigília e aparelhos ideológicos. Também nos subsidiará autores como Freire (1996) e Chiniréia e Brandão (2015) que analisam esse aspecto a partir de uma não autonomia pedagógica dentro da sala de aula. A efetivação da pesquisa realizar-se-á a partir de uma abordagem qualitativa se utilizando de pesquisas bibliográficas e análise documental.

Palavras-chave: Autonomia docente. Controle. IDEB. SAEB.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa em desenvolvimento no curso de especialização em História de Alagoas do Instituto Federal de Alagoas e que servirá de base para o artigo final do mesmo curso.

Na tentativa de exemplificar as análises de forma objetiva, nos utilizaremos da trilha de acompanhamento do IDEB 5º ano 2025, sugerido pela SEMED-Maceió. Focando especificamente a 2ª semana (07 a 11/07/2025) e de como isso se reverbera especificamente no fazer pedagógico em prol de um bom exame SAEB.

Nesse sentido, tentaremos responder a seguinte pergunta “A retirada da autonomia do professor no planejamento das ações engessa o trabalho pedagógico e faz do professor um mero executor de ações para a realização das provas SAEB?”

O Sistema de Avaliação da Educação Básica do Brasil (SAEB) visa através de avaliações externas, diagnosticar fatores que interferem no desenvolvimento educacional

¹ Professora efetiva de Rede Municipal de Educação de Maceió, formada em pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas e estudante do curso de especialização em História de Alagoas do Instituto Federal de Alagoas. priscilatuanne@gmail.com





do país. Seus resultados alimentam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Nessa perspectiva, a Secretária Municipal de Educação de Maceió, se movimenta afim de conseguir os melhores índices distribuindo para sua rede a “trilha de acompanhamento do IDEB 5º ano 2025”, ela se divide por semanas, aqui analisaremos a segunda semana, dias 07 a 11/07/202.

O trabalho tem como objetivo, Investigar a possível retirada da autonomia docente a partir de uma análise da trilha de acompanhamento da meta do IDEB para o 5º ano do Ensino Fundamental - 2025, fornecida pela SEMED- Maceió para as escolas da rede.

Entendemos a autonomia do professor como afirma Freire (1996), o papel do professor é ensinar o educando a pensar, questionar criticamente a realidade, portanto, nesse processo de aprendizagem o educador em seu “que – fazer” educativo, não deve ensinar apenas o conteúdo, pois se assim for irá se tornar um educador conteudista, esquecendo-se da parte mais importante que é ver o educando como um corpo consciente desafiador á medida em que será capaz de analisar criticamente os educandos face as demandas de sua realidade. Por outro lado, o educador que assume essa postura educativa pautada na ideologia da positividade e da tecnocracia não responderá aos desafios de seu tempo, no sentido de provocar a partir de uma postura “dialógica x dialética” possibilidades de mudança social. Nesse sentido, as postulações freirianas apontam ineficácia da educação centrada na perspectiva bancária, nessa linha de raciocínio afirma: “Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador.” (Freire, 1996, p. 15)

Nos utilizaremos de autores como Freire (1996), Althusser (2023), Foucault (1999) entre outros, para embasar a hipótese investigativa de que, há uma efetiva diminuição ou até mesmo retirada da autonomia pedagógica, visto que as sugestões da secretaria levam em consideração justamente as avaliações externas, “guiando” assim as ações pedagógicas dos professores.

OBJETIVOS





Investigar a possibilidade da tirada da autonomia docente a partir de uma análise da trilha de acompanhamento da meta do IDEB para o 5º- 2025, fornecida pela SEMED-Maceió para as escolas da rede Municipal de Maceió.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho versará seu embasamento teórico a partir de duas análises conceituais: a autonomia dos professores e os mecanismos de controle presentes no processo de planejamento e execução do mesmo.

Sobre a autonomia docente no planejamento corroboramos com FREIRE (1996) quando considera o planejamento educativo como um processo reflexivo, dialético que leva em consideração o pensar criticamente a partir de pesquisas e leituras do mundo.

Analisando a segunda semana da trilha fornecida pela Secretária de Educação de Maceió com foco nos itens que se apresenta como “HTPI com os professores para acompanhar o planejamento e ações dos resultados das turmas”, a pergunta que se faz é sobre qual tipo de “acompanhamento” se dará, visto que esse item está dentro da trilha do IDEB, o que resulta a entender que o mesmo se dará em torno da dinâmica para a formulação de um planejamento que atenda essa demanda traçada pelo MEC.

Nesse sentido, importante questionar qual é autonomia que o docente terá para o planejamento didático e execução de suas aulas? Se o foco estará centrado no delineamento de ações que visam avaliação externa sem o diálogo entre comunidade docente, dissente e a sociedade. Todavia, sendo uma avaliação externa, questiona-se qual conhecimento se colocará em pauta, visto que as provas já vêm prontas e, portanto, não fazem frente a realidade pedagógica da sala de aula. Assim sendo, Freire pontua:

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (Freire, 1996, p. 21).





O “acompanhamento” aqui pode ser entendido como controle no sentido de tirar a autonomia do professor sobre o que precisa ser feito pelos seus alunos, na aderência à realização de provas externas, faz-se com que se tire o foco do que realmente importa, o aluno, e move-se na tentativa de projetar um planejamento engessado que leva em consideração apenas as avaliações externas – SAEB.

Verifica-se, que o professor deixa de pensar sua realidade e as ações que precisam serem feitas, para dá lugar a uma espécie de professor executor, no sentido de executar um planejamento que se orientem em torno das avaliações externas. Assim, pensamos como Chinireia e Brandão (2015) quando defende que a qualidade da educação não emerge da escola, mas sim de uma qualidade de imposição de agências multilaterais, no caso em questão, das avaliações SAEB.

Em Foucault (1999) o exame junto a vigilância é uma técnica que se manifesta no sentido de controle disciplinar de mentes e corpos que transformam a escola em espaços de controle e conformismo. A vigilância se traduz em técnicas de “acompanhamento” do fazer pedagógico engessamento o movimento educacional e fortalecendo o professor não reflexivo e alheio ao mundo.

A escola, assim como o professor e seu fazer pedagógico é campo de disputa que pode influenciar a mudança ou permanência das desigualdades. Nesse sentido, Althusser (2023), nos diz que a escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado, surge com uma espécie de arma que reproduz essa desigualdade. O engessamento dessa prática aos moldes do que estamos colocando, colabora com essa visão e reforça o distanciamento de um planejamento que leve em consideração o professor como pensador da sua prática e possível colaborador para o processo de quebra dessa reprodução social.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como fonte de análise da trilha de acompanhamento da meta do IDEB para o 5º ano do Ensino Fundamental fornecido pela Secretária de Educação de Maceió às escolas da rede. Vale salientar que esse texto, nasce a partir das investigações feitas dentro do curso de especialização em História de Alagoas do Instituto Federal de Alagoas - 2025, sendo uma extensão do artigo de conclusão de curso que será





totalmente formulado no fim desse ano de 2025. Para tanto, traremos resultados parciais da pesquisa na tentativa de mostrar o que já se sabe em torno desse tema focando no sistema Municipal de educação de Maceió, em específico nas Trilhas que orientam as avaliações para o SAEB 2025 e como isso reverbera no fazer pedagógico.

A efetivação da pesquisa realizar-se-á a partir de uma abordagem qualitativa se utilizando de pesquisas bibliográficas e análise documental. A primeira para tentar entender como acontece a dinâmica do controle a partir de uma base teórica e a segunda para analisar a trilha de acompanhamento da meta do IDEB para o 5º ano do Ensino Fundamental, identificando as principais premissas que colaboram com a retirada da autonomia docente.

A análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos” (ANDRÉ e LEDKE, 1980, p. 38), ela contribui no enriquecimento das análises aqui proposta.

A abordagem teórico-metodológica da pesquisa é analítico-descritiva, pois as informações incluem registros escritos para substanciar a apresentação dos resultados, contém citações buscando descrever de forma narrativa o problema em estudo (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

Trata-se de uma investigação com abordagem de complementaridade qualitativa-quantitativa, cujo o procedimento utilizado para a coleta foi a Pesquisa Bibliográfica.

Para subsidiar o entendimento de algumas categorias faremos pesquisas bibliográficas em livros, bibliotecas, internet e etc. Nesse sentido, contamos, inicialmente, com o arcabouço teórico de Foucault (1999), Freire (1996), Chinireia e Brandão (2015), e Althusser (2023) para tecer os entendimentos dentro das categorias analisadas.

Inicialmente realizamos pesquisas bibliográficas, para assim subsidiar as análises do objeto de pesquisa. Também foram feitos mapeamentos de pesquisas por meio da internet, de bibliotecas e sites.

O segundo passo foi analisar a luz dos estudos feitos a partir dos teóricos já mencionados, como as categorias analisadas percorriam a trilha proposta para as escolas a partir de uma perspectiva de controle e não autonomia pedagógica, no sentido de engessamento do fazer pedagógico, já que a questão principal estaria pautada na efetivação da avaliação SAEB 2025.





RESULTADOS

Assim, colocamos como alguns resultados da pesquisa em andamento o desencadeamento cada vez maior de ações que implicam na construção pelos organismos estatais e municipais da não autonomia docente em relação aos professores da Rede Municipal de Maceió.

Na tentativa de orientação através da “trilha de acompanhamento da meta do IDEB 5º ano” foi constatado que a Secretária de Educação de Maceió engessa o fazer pedagógico do docente colocando como foco a avaliação SAEB 2025, desconsiderando o professor como principal agente do processo de ensino aprendizagem e, sobretudo seu ato de planejar sua caminhada pedagógica.

Nesse patamar de ideias averigua-se que a categoria do controle, também se faz presente à medida em que se espera dos alunos a realização de uma boa prova, com bons resultados, atendendo dessa forma as exigências do sistema educativo municipal. Notadamente, o planejamento do professor é transformado apenas em execução de tarefas prontas, sem reflexão crítica dos conteúdos, sem pensar em uma proposta de educação humanizadora, em que os sujeitos do processo educativo sejam considerados como seres em situação de vir a ser capazes de modificar a sua realidade. Daí o compromisso do educador ser fundamentalmente com a existência humana.

. Existe aí talvez uma espécie de transformação subjetiva do que se espera de um professor, na medida em que ele não se precisará pensar nas necessidades educativas do educando, pois o que ele precisa já está posto “ele precisará fazer uma boa prova SAEB”.

Sob o pretexto de “acompanhamento do planejamento” através do HTPI, observa-se um movimento de vigília e controle daquilo que se espera dentro do planejamento do professor. Nessa perspectiva, o professor além de ter a “sugestão do seu trabalho” voltado para avaliações externas também precisará passar por um “acompanhamento pedagógico”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Assim, a suposta dinâmica sugerida pela SEMED- Maceió, tira a autonomia docente e move o fazer pedagógico a uma dinâmica perigosa, pois os processos educativos, levam em consideração a realização de uma prova externa que muitas vezes não dialoga com a realidade da sala de aula. O agente que poderia fazer isso está ocupado tentando treinar os alunos para a elaboração da prova SAEB.

O professor, nessa perspectiva, está alheio ou se torna alheio na medida em que necessita abrir mão de sua autonomia para atender as demandas sugeridas pela trilha fornecida pela SEMED – Maceió, visando o IDEB 2025.

O que se tem muitas vezes é um professor que é mero executor de demandas ou treinador de alunos na busca para que os mesmos atinjam as melhores notas e a rede pública de Maceió ranqueie nos melhores índices.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

-----, **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez&Moraes, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2ª ed., 2013.

CHIRINÉA, Andreia Menga; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. Acesso em 27 de julho de 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/L3FwTBZ79fLPRRwHFfVgmkP/abstract/?lang=pt>

